



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDICÍPLINARES**

**MARIA DE FÁTIMA LIRA SOARES**

**PRODUÇÃO DE ARROZ VERMELHO NO VALE DO PIANCÓ: REVISÃO**  
**BIBLIOGRÁFICA**

-

**ITAPORANGA – PB**

2014

**PRODUÇÃO DE ARROZ VERMELHO NO VALE DO PIANCÓ: REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

**MARIA DE FÁTIMA LIRA SOARES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Barros.

ITAPORANGA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

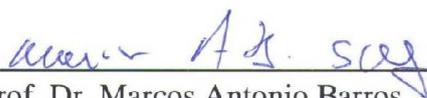
S676p Soares, Maria de Fátima Lira  
Produção de arroz vermelho no vale do Piancó: revisão bibliográfica [manuscrito] : / Maria de Fátima Lira Soares. - 2014. 22 p.  
  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Prof. Dr. Marcos Antônio Barros, Departamento de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares".  
  
1.Educação no campo. 2. Produção do arroz vermelho. 3. Sustentabilidade. I. Título.  
  
21. ed. CDD 372.24

**PRODUÇÃO DO ARROZ VERMELHO NO VALE DO PIANCÓ:  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**MARIA DE FÁTIMA LIRA SOARES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovado em: 27/09/2014.



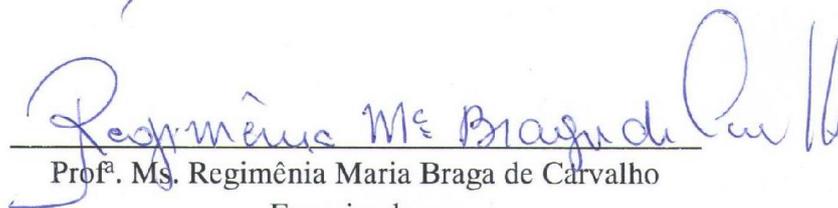
Prof. Dr. Marcos Antonio Barros

Orientador



Prof. Dr. Alex da Silva

Examinador



Prof. Ms. Regimênia Maria Braga de Carvalho

Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, que com sua benevolência nos criou, nos protege e nos favorece sempre, sendo o principal mentor deste trabalho e das minhas tarefas.

Ele me fortifica, me enche de ânimo, de coragem, sustentando toda minha vida e propondo-me um mundo de possibilidades!

Por isso, mais do que nunca, eu e minha família o glorificamos e lhe damos graças...

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor e orientador Dr. Marcos Barros pela paciência na orientação e incentivo que tornou possível a conclusão desta monografia;

Aos professores e coordenadores do curso, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade;

Agradeço também ao meu esposo, José Soares Filho, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades; quero agradecer também aos meus filhos, Gleizer Lira Soares e Gislene Lira Soares, que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, levando-me a buscar mais conhecimentos. E de forma muito especial aos meus pais, Anízio Tomaz Lira e Inácia Felismina, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Que Deus abençoe a todos (as)...

## RESUMO

A escolha desse tema foi de suma importância para nós, uma vez que buscamos nos inteirar a respeito da cultura do arroz vermelho, como uma das mais importantes alternativas de sustento, renda e geração de emprego, aqui na região do Vale do Piancó, em especial na cidade de Santana dos Garrotes. Ao analisarmos, através de uma entrevista com o presidente da associação dos produtores deste grão, a grande produção ocorrida ao longo dos anos, notadamente nos demos conta da sua importância econômica e de sustentabilidade para uma região que convive com a seca, anos após anos, mesmo enfrentando insuficiência de políticas públicas para o setor. Notoriamente, os agricultores estão começando a criar novas perspectivas e a confiar no seu produto, pois eles têm como meta principal, o fortalecimento da Associação dos produtores de arroz vermelho e o melhoramento das condições de trabalho para o processamento do arroz colhido. Ao concluirmos nossa pesquisa, evidenciamos possíveis problemas, mas algumas soluções já estão sendo tomadas para que o produto, arroz vermelho, tenha a devida divulgação comercial, garantia da qualidade e notoriedade do produto, proporcionadas pela conquista do Selo Distintivo.

**Palavras chave: Arroz Vermelho. Sustentabilidade. Pequenos agricultores.**

## **ABSTRACT**

The choice of this topic was of paramount importance to us, because we seek to learn about the culture of red rice as a major alternative livelihoods, income and employment generation, here in the Valley Píancó region, especially in Santana of tourniquets. When we analyze, through an interview with the president of the association of producers of grain, large production occurred over the years, notably we realized its importance and economic sustainability for a region living with drought, year after year, even facing failure of public policies for the sector. Notoriously, farmers are beginning to create new perspectives and to trust in their product, they have as main goal the strengthening of the Association of producers of red rice and improvement of working conditions for processing the harvested rice. As we conclude our research, we noted potential problems, but some solutions are already being taken for the product, red rice, has the proper commercial dissemination, quality assurance and awareness of the product, provided by the conquest of Seal Badge.

**Keywords: Red Rice. Sustainability. Smallholders.**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO LITERÁRIA.....</b>	<b>13</b>
	3.1 Produção de Arroz Vermelho no Vale do Piancó.....	16
<b>4.</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5.</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>6.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O estado da Paraíba é o maior produtor de arroz vermelho do Brasil, no qual a sua maior produção está concentrada em municípios localizados na região do Sertão, dando destaque especial ao Vale do Piancó, uma bacia hidrográfica de solos naturalmente férteis, cujo isolamento geográfico e a completa inexistência de tecnologias para esse cereal, não permitiram até hoje a introdução de qualquer outro arroz, constituindo-se o verdadeiro refúgio do arroz vermelho no País. Nessa perspectiva, ousamos trilhar na produção bibliográfica deste cereal, tendo como pergunta de pesquisa:

- Qual a importância do arroz vermelho para a região do Vale do Piancó?

Na tentativa de responder a nossa pergunta de pesquisa, recorreremos a alguns artigos e dissertações (PEREIRA, 2004; PEREIRA, 2009; SOUSA, 2012) que norteiam todas as informações discutidas em nossa pesquisa. A importância desse tema nasceu a partir do destaque que essa cultura, bem como toda a região do Vale do Piancó, vem obtendo nos últimos anos, no cenário agrícola nacional. Por ser o maior produtor de arroz vermelho do Brasil, o arroz vermelho ou “arroz da terra” como é carinhosamente conhecido entre nós, tem sido o principal gerador de renda para moradores de vários municípios daquela área, principalmente Piancó, além de ser um dos principais componentes da nossa dieta.

Nesse sentido, este trabalho monográfico passa a ter sua justificativa em função do que o arroz vermelho representa nas nossas vidas, enquanto moradores e filhos do Vale, pois nascemos e crescemos sempre em função dessa cultura de subsistência, e foi a partir dele que nossos pais, avós e nossos antepassados, cultivaram a terra, plantaram, geraram rendas e construíram as nossas cidadanias. Hoje, mais do que nunca, temos nossa cultura e a valorizamos, apesar dela ser pouco cultivado pelo resto do país. Assim este trabalho de monografia apresenta o seguinte objetivo geral:

- Analisar a importância do arroz vermelho para o vale do Piancó

Para o contexto do nosso objetivo geral, buscamos nas referências já citadas no início desta introdução, subsídios que nos amparassem, norteando a nossa pesquisa bibliográfica.

Além disso, no sentido de fortalecermos nossa pesquisa, dando-lhe um caráter pessoal, objetivamos também entrevistar o presidente da associação dos produtores de arroz vermelho do Vale do Piancó, na perspectiva de que algumas interrogações com foco na produção fossem respondidas, além de entender todo o processo econômico e social que se encontra inseridas na cultura deste grão.

Este trabalho monográfico foi dividido em cinco capítulos, a partir dos quais objetivamos responder a nossa pergunta de pesquisa. No segundo capítulo, aqui chamado de metodologia, mostramos a funcionalidade da abordagem qualitativa, do tipo exploratória, na qual envolve um levantamento bibliográfico, abrangendo leitura, análise e interpretações dos documentos tomados como referências. No terceiro capítulo, temos na revisão de literatura a base de sustentação desta monografia. Nesse capítulo, nos fundamentamos em três recentes artigos que norteiam todas as interrogativas a respeito da produção econômica do arroz vermelho no Vale do Piancó. Notadamente, o capítulo em questão, assume o papel de apresentar teoricamente o arroz vermelho com suas peculiaridades, sua importância para a região, sua cultura, os problemas enfrentados pelos agricultores, etc. No quarto capítulo, ousamos apresentar e analisar a entrevista concedida pelo presidente da associação dos plantadores de arroz vermelho do Vale do Piancó, no sentido de entender as dificuldades que a maioria dos agricultores associados relata. Finalmente, no último capítulo, temos as nossas conclusões, que objetivamente apontam para uma compreensão mais acentuada desta cultura, ressaltando o seu valor social e econômico para toda a região do Vale do Piancó.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na cidade de Santana dos Garrotes PB. Notadamente, trata-se de um estudo bibliográfico sobre a cultura, o cultivo e a produção do Arroz Vermelho nesse município, constituído de observações e informações que já foram publicadas, a fim de mostrar suas potencialidades, além de descrever outras informações que não foram relatadas ou comentadas nos artigos e dissertações por nós pesquisados. Associado a essa pesquisa, incrementamo-la com uma entrevista, dentro de uma conversa informal, em que bons relatos foram descritos, tornando esta pesquisa mais encorpada.

A pesquisa bibliográfica que realizamos nos oferece uma possibilidade de traçar o perfil da agricultura familiar no município, atendendo aos limites das informações existentes, bem como, seguramente nos favorece de informações precisas, dando-nos um norte em relação à pesquisa aqui conduzida. Dessa forma, nossa preocupação era entender a dinâmica das unidades familiares, abordando suas configurações atuais, destacando suas diversidades e a capacidade de adaptação às condições geralmente adversas à sua produção social.

Um dos objetivos da pesquisa de cunho bibliográfico é oferecer um conjunto de informações que nos permita entender todo o processo investigatório, dando-nos justificativas prementes ao caso. No nosso caso, ao recorrermos a literatura existente sobre a produção do arroz vermelho em nossa região, pretendemos que esse conjunto de elementos permita uma visão maior clara das potencialidades da agricultura familiar e necessidades de políticas públicas e ações para o desenvolvimento sustentável do alto-sertão da Paraíba, especificamente na cidade de Santana dos Garrotes.

Nesse sentido, entendemos e pensamos a nossa metodologia, tomando como referência o que Fachin (2003, p. 43) nos propõe:

[...] A pesquisa documental é um instrumento de conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados.

Tomando essa informação como base da nossa pesquisa e associando-se a um instrumento de coleta de dados, peculiar a este método, como a entrevista estruturada,

buscamos ressaltar nos resultados já obtidos, incrementos que dão um suporte mais significativo a pesquisa.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

O arroz (*Oryza sativa* L.) é o cereal mais cultivado e consumido do mundo, tanto em regiões tropicais como temperadas por ser considerado um alimento básico e essencial para uma dieta saudável com grande fonte energética devido aos altos teores de amido; é a base da dieta diária de mais da metade da população mundial (NAVES e BASSINELLO, 2006). De acordo com Alonso et al. (2005), o Brasil está entre os dez principais produtores mundiais de arroz com cerca de 11 milhões de toneladas para consumo.

As variedades de arroz colorido quase sempre são valorizadas pelas suas propriedades benéficas para a saúde. O arroz colorido tem um maior teor de nutrientes que o arroz branco sem casca ou polido (FAO, 2005). Porém, no Brasil, nenhum outro tipo especial de arroz possui maior importância do que o arroz-vermelho. Mais curioso ainda é o hábito local de polir o arroz-vermelho, retirando justo aquilo que lhe dá cor e sabor, que é a película que reveste cada grão, conhecida como pericarpo. Antigamente, o povo se dava ao trabalho de passar horas socando o arroz no pilão, com a intenção de deixá-lo o mais branco possível. Hoje, o serviço é feito em pequenos armazéns de beneficiamento, onde uma máquina chamada “despoadadeira”, enorme e barulhenta, se encarrega de descascar e polir os grãos por meio de um sistema de correias (PEREIRA e RAMOS, 2004).

O arroz vermelho foi introduzido no Brasil pelos portugueses no século XVI, então capitania de Ilhéus. No entanto, ali não conseguiu se desenvolver, mas teve grande aceitação no Maranhão nos dois séculos seguintes. Em 1772 o cereal foi até proibido de ser cultivado pelo Governador do Maranhão. Com isso, a produção migrou para região semiárida, onde ainda é encontrado, principalmente no estado da Paraíba (SOUSA, 2012 apud PEREIRA 2004).

A agricultura familiar brasileira foi marcada profundamente pelas origens coloniais da economia e da sociedade brasileira, com suas três grandes características: a grande propriedade, as monoculturas de exportação e a escravatura. Na concepção de (ABRAMOVAY 2002) a fragilidade e a dependência social e política deste extrato de

agricultores estão estreitamente relacionados com os eventos que proporcionam o surgimento das grandes propriedades, a partir de 1850, e com os ciclos econômicos (arroz vermelho).

A partir da constituição desses novos ramos da indústria agrícola, novos mercados também tinham que se abrir. O Governo do Estado programou um conjunto de políticas agrícolas destinadas a incentivar a aquisição dos produtos desse novo ramo da indústria, acelerando o processo de incorporação de modernas tecnologias pelos produtores rurais.

Este modelo desenvolvimentista que caracterizou a agricultura brasileira gerou uma grande concentração de terras e de renda no meio rural, marginalizando, do processo, mais de dois terços da população que vive no campo. O resultado deste modelo tem se refletido, de maneira geral, apesar do aumento na produção global, no agravamento do desemprego (no campo e na cidade), no aumento dos preços dos alimentos, na degradação do meio ambiente e na ocupação desordenada do território nacional. Outros problemas estão também vinculados ao modelo, como a queda na qualidade biológica dos alimentos e o progressivo desaparecimento das tradições culturais no meio rural.

A agricultura é uma das mais importantes atividades do mundo, pois fornece a maior parte dos nossos alimentos e bebidas. Quanto maior é a produção agrícola e a produtividade maior será a economia dos países, via de regra, representando no caso do Brasil, mais que o dobro do valor da produção animal e vegetal extrativista juntas. Nela estão incluídas as lavouras temporárias tais como algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, milho, soja, trigo, dentre muitas as culturas permanentes, a exemplo do algodão arbóreo, café, laranja e outras.

A produção agrícola existe desde o século XVI, mas até hoje não é dada a importância necessária para a expansão, ou seja, apesar de existir o Ministério da Agricultura, pouca contribuição é dada aos agricultores, no que se refere à capacitação e linhas de crédito para que os agricultores possam aumentar a produção e a produtividade. O acesso ao crédito é fundamental para a aquisição de equipamentos, organização dos produtores e maior divulgação do arroz vermelho (SOUZA, 2012).

Os agricultores familiares nunca tiveram organização e força a ponto de influenciar as instituições governamentais que tomam as principais decisões de política agrícola. Além

disso, segundo Denardi (2001), nos últimos anos, com os ditames neoliberais, a política agrícola tornou-se subsidiária e está hoje completamente submetida às determinações macroeconômicas, prevalecendo sempre às políticas fiscal, monetária e cambial.

Furtado & Furtado, (2000) afirmam que:

A relativa informalidade de organização dos processos produtivos, ao contrário do que acontece nos arranjos produtivos de agronegócio, também torna pouco visível (ou essencial) a distinção marcada entre atividades administrativas e executivas, relativizando, com isso, hierarquias, embora seja traço cultural importante a presença do homem como chefe de família (2000, p.23).

Na agricultura familiar assumem importância as relações de parentesco, compadrio, vizinhança. Entre os membros da família, é comum que não haja uma relação direta ou linear entre o desempenho individual no trabalho e o nível de consumo. Se por acaso algum membro da família não puder ou não quiser trabalhar, isso não implica dizer que ele ou ela não irá obter o necessário a sua reprodução. Esta solidariedade pode ir além do ambiente familiar. A depender do contexto cultural local, tornam-se comuns a construção de laços de confiança, a cooperação e a solidariedade entre agricultores familiares, relativizando a individualidade organizativa e gerencial dos processos produtivos. Neste caso, além das relações de parentesco, são valorizadas relações de vizinhança e pertencimento a comunidades, o que pode contribuir positivamente para as estratégias de transmissão do patrimônio e reprodução social.

Outra característica importante da agricultura familiar é o aproveitamento da força de trabalho ou esforço de membros da família que, em circunstâncias normais, dificilmente encontrariam trabalho fora da unidade familiar. Isto implica dizer que na agricultura familiar há uma otimização no uso da força de trabalho em uma diversidade de tarefas, atividades ou ocupações, em que os idosos, os jovens, as mulheres e as crianças, além dos homens adultos, podem empreender esforços para produzir e contribuir para a reprodução social da família. Além disso, o trabalho em atividades não-agrícolas, feito por um ou mais membros da família, assume, em muitas situações, um papel importante neste esforço de reprodução social e de permanência na atividade agrícola.

Segundo Abramovay (1992),

As relações estabelecidas com mercados caracterizam a agricultura familiar de maneiras distintas e particulares. Historicamente, os agricultores sempre mantiveram laços e relações de integração com as sociedades, particularmente com a parte desta

sociedade que vive nas cidades. E os mercados aparecem como espaços sociais privilegiados para a construção destas interações. Nestas relações parece ter prevalecido uma determinada capacidade de os agricultores, por conta de sua cultura ou modo de vida, estruturar tais relações em torno de regras e normas específicas (1992, p.09).

As relações com os mercados contribuem para definir a agricultura familiar, principalmente quando prestamos atenção aos modos como em determinadas sociedades, a cada momento histórico, ocorrem integrações mercantis da agricultura familiar com os mercados. Estas relações podem ser, grosso modo, mais propensas a geração de autonomia ou, por outro lado, mais predispostas a geração de dependência ou subordinação dos agricultores em relação aos mercados. Em ambos os casos esta em jogo, na definição de práticas e estratégias de reprodução social, uma ampla diversidade de associações ou combinações entre patrimônio, trabalho e consumo, como nos asseguram Ferreira et al. (2005).

Na tentativa de resgatar esse valioso patrimônio alimentar e genético, a Embrapa vem desenvolvendo uma pesquisa visando à coleta, a conservação, a difusão da produção e do consumo do arroz-vermelho no Nordeste do Brasil. É uma lavoura rara, portanto, pois são poucos os lugares onde ainda se dá valor alimentar a esses grãos. O mais comum é encontrá-los em seu estado selvagem, crescendo como invasores nos arrozais comerciais e alimentando o ódio dos arroteiros. Tem até campanha no Brasil empenhada em varrer o arroz-vermelho do mapa. Tamanho é o estigma que a variedade só deixou de ser considerada oficialmente uma erva daninha em 2009, quando o Ministério da Agricultura revisou a classificação oficial. Assim, procura efetivamente contribuir para reduzir o processo de erosão genética desse cereal e aumentar a segurança alimentar das populações locais, além de estar preservando uma tradição fortemente arraigada em considerável parcela do povo da região (BASTOS, 2009).

### **3.1 A PRODUÇÃO DE ARROZ VERMELHO NO VALE DO PIANCÓ**

O arroz é o alimento básico para cerca de 2,4 bilhões de pessoas. A produção mundial não vem acompanhando o crescimento de consumo, sendo necessário, portanto, que haja um aumento das pesquisas deste cereal, visando o aumento da produção. O arroz é um dos alimentos com maior valor nutricional, fornecendo 20% de energia e 15% da proteína per capita necessária ao homem. As proteínas correspondem a mais da metade da produção de nutrientes no mundo (LÁSZTUTY, 1986). Existem milhares de variedades cultivadas de arroz

no mundo, dentre as quais estão as que a coloração do pericarpo do grão é avermelhada, chamada de arroz vermelho.

O Vale do Piancó é uma área no sul do Estado da Paraíba bastante reconhecida por sua produção de arroz vermelho, uma variedade da espécie *Oryza sativa*. Os agricultores do Vale, com suas lavouras de subsistência, enfrentam uma série de problemas, entre eles, a falta de assistência técnica e apoio de qualquer natureza, como nos relata Pereira (2004). A cadeia produtiva de arroz vermelho existe, pelo fato de ter sido sempre cultivado, beneficiado, comercializado e consumido. Sua produção é destinada ao consumo da família e a outra parte é comercializada.

O arroz vermelho tradicional, pertencente à mesma espécie do arroz cultivado (*Oryza sativa* L.), apresenta porte alto, folhas verde-claras, decumbentes e pilosas, colmos finos, alta capacidade de afilamento e sementes com pericarpo avermelhado, aristas longas, altas taxas de dormência e debulha natural (KWON et al., 1992). Essas variedades caracterizam-se por apresentar variabilidade potencial útil aos programas de melhoramento genético e grande importância socioeconômica para algumas áreas do Brasil dentre as quais o Nordeste, sendo componente relevante da dieta alimentar das populações (PEREIRA, 2004) e pelos adeptos da alimentação natural, além de ser um produto de maior valor no mercado.

Os agricultores do Vale do Piancó, com suas lavouras de subsistência, enfrentam uma série de problemas, entre eles, a falta de assistência técnica e apoio de qualquer natureza. Existem muitas reivindicações quanto ao baixo preço cobrado pelo produto, falta de tecnologias, assistência técnica insuficiente e falta de incentivo à comercialização do produto por parte da gestão pública municipal. (SOUSA, 2012).

Com base no contexto exposto objetivou-se com isto realizar um estudo da cadeia produtiva e análise sócio econômico do cultivo do arroz vermelho do município de Santana dos Garrotes- PB, e assim mostrar a importância do mesmo, procurando introduzi-lo na escola.

#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para que pudéssemos ter uma visão mais acurada a respeito da produção e desenvolvimento dessa cultura em nosso meio, fizemos uma entrevista com o presidente da associação dos pequenos produtores de Arroz Vermelho do Vale do Piancó, que fica sediada no município de Santana dos Garrotes, José Soares Filho, objetivando analisar o perfil desses produtores, bem como a sua produção. Nossa conversa foi de maneira informal, no qual pedimos licença para a sua publicação, o que nos foi concedido. Não fizemos perguntas, apenas deixemo-lo discorrer sobre o assunto, notadamente sendo instigado pelo perfil que representa hoje o arroz vermelho para a região e seus agricultores. Vejamos, na íntegra, a sua conversa:

Atualmente, o presidente da Associação dos Pequenos Produtores de Arroz Vermelho do Vale do Piancó, que fica sediada no município de Santana dos Garrotes, José Soares Filho, informou que são 11 municípios envolvidos diretamente na produção do arroz vermelho em toda a Paraíba. "Além de Piancó e Santana dos Garrotes, as cidades de Pedra Branca, Nova Olinda, Guarabira entre outras, dão ao nosso estado a posição de maior produtor nacional de arroz vermelho".

Segundo ele, recentemente a Paraíba bateu um recorde nacional na produção desse cereal. Em 2009 o estado foi responsável pela produção de mais de 1 milhão de toneladas de arroz. Esse excelente resultado foi conseguido perante muito esforço e aprimoramento das técnicas de produção. "O trabalho que estamos desempenhando à frente da Associação vem surtindo um efeito muito positivo. Os produtores estão se conscientizando e pondo em prática as técnicas de produção apropriadas para o cultivo do arroz", acrescentou José Soares.

Atualmente existem mais de 400 agricultores produzindo arroz na região do Vale do Piancó, vinculados à Associação dos Pequenos Produtores de Arroz Vermelho, são 63. O cultivo do arroz vermelho se dá de forma bem simples, e barata. As plantações estão localizadas perto de margens de rios e açudes. Todo o processo, desde a preparação da terra, através da aragem com tração animal, até a colocação das sementes e posterior limpeza da área plantada, é feito pelo próprio agricultor, o que barateia os custos. O preparo do solo se dá no período do mês de dezembro, onde o corte do solo é feito pela tração animal e não há

nenhum tipo de agrotóxico. O plantio se dá na primeira quinzena, período que começam as primeiras chuvas são plantados por pequenos agricultores numa área de 5 mil hectares.

Ainda segundo José Soares, na Paraíba é produzido duas variações do arroz vermelho. A variedade Cack e a variedade Maranhão. Essa segunda, de coloração um pouco mais amarelada. A Cack se mostra mais resistente ao clima e as condições locais, por isso é a mais utilizada pelos agricultores. A produção do arroz vermelho faz com que o vale tenha sua dependência econômica, gerando sua sustentabilidade, no sentido de que toda a produção tem venda garantida, mesmo sendo em anos escassos de chuvas, apesar da diminuição na produtividade, finalizou.

## 5. CONCLUSÃO

O plantio do arroz vermelho na região do Vale do Piancó se caracteriza e diferencia pela total ausência de inseticidas herbicidas, agrotóxicos ou qualquer outro insumo desta natureza, durante todas as fases do processo produtivo, cuja prática chega até mesmo ser desconhecida por alguns produtores.

Mesmo enfrentando vários obstáculos, a produção do arroz vermelho nos últimos anos, segundo o presidente da associação, vem aumentando devido à organização dos agricultores na busca de melhorias para a sua produção e comercialização. É que a grande preocupação dos pequenos produtores é com relação escassez de chuvas nos últimos três anos.

A escolha desse tema foi de suma importância para nós, uma vez que buscamos nos inteirar a respeito da cultura do arroz vermelho, como uma das mais importantes alternativas de sustento, renda e geração de emprego, entre nós. A região do Vale do Piancó foi destaque no ano de 2011, já com relação a 2012 e 2013 devido à escassez de chuvas caíram bastante às produções, sendo responsável pelo 3º lugar ocupado pela Paraíba na produção do arroz vermelho. É nesta região onde o arroz consegue se sustentar, mesmo enfrentando insuficiência de políticas públicas para o setor, pois com avanços conseguidos pela associação dos produtores de arroz vermelho, os agricultores estão começando a criar novas perspectivas e a confiar no seu produto.

Podemos concluir que os agricultores de Santana dos Garrotes têm como meta principal, o fortalecimento da Associação dos produtores de arroz vermelho e o melhoramento das condições de trabalho para o processamento do arroz colhido, e possuem como principal fonte de apoio a Associação e a Prefeitura. Através deste estudo, torna-se possível compreender que ainda existem problemas, mas algumas soluções já estão sendo tomadas para que o produto, arroz vermelho, tenha a devida divulgação comercial, garantia da qualidade e notoriedade do produto, proporcionadas pela conquista do Selo Distintivo.

Nossos resultados levam-nos à reflexão quanto à importância do cultivo do arroz vermelho como alternativa de sustento e renda para os agricultores do Vale do Piancó. Tendo em vista que, um número reduzido de agricultores não tem auxílio do governo para investimentos, como as linhas de crédito para suprimento de suas necessidades. Além disso, observamos outras situações como: a maioria dos agricultores tem renda de um salário mínimo, sua produção é destinada ao consumo da família e a outra parte é comercializada. Os resultados também apontam para o fato dos agricultores guardarem de um ano para outro suas sementes para as próximas plantações e alguns ainda utilizam o corte da terra por meio animal, ou seja, sem nenhuma tecnologia, o sistema de processamento ainda é bastante rudimentar, afetando a qualidade do produto.

A produção do arroz no município permanece aumentando a cada ano, apesar das irregularidades das chuvas e da falta de tecnologia. Os agricultores comercializam sua produção por meio de atravessadores, implicando que este agente interfere e mantém o preço de acordo com o mercado e suas condições. Há os agricultores que comercializam seus produtos diretamente nas feiras, conseguindo um preço diferenciado, ou seja, maior. Uma pequena parcela dos agricultores pratica a diversificação da produção e venda direta ao consumidor, nestes casos é notória uma melhor condição de moradia e certa folga financeira. Foi possível também perceber que, o grau de instrução tem relação direta com o direcionamento administrativo do processo produtivo e com isso o retorno financeiro é maior, refletindo-se numa melhor qualidade de vida do agricultor e seus familiares.

Portanto, conclui-se que, o município de Santana dos Garrotes-PB, tem vocação e necessidade em desenvolver essa produção agrícola, respeitando as especificidades da região, contudo é preciso que as políticas públicas estejam voltadas à promoção, não somente de um projeto isolado, mas também comprometida com um desenvolvimento interligado que corresponda com a realidade. Esses projetos necessitam fornecer crédito, mas também, fazer o acompanhamento administrativo e técnico, pois somente desta maneira pode-se proporcionar ao agricultor uma chance de se inserir no mercado de produtos agrícolas e que sua importância não se restrinja somente a produzir, mas também em promover uma oportunidade para pessoas simples e com conhecimentos empíricos, porém relevantes, de poderem viver dignamente do seu próprio trabalho.

## 6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v.15, n.1, jan./abr.1998.

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo/Riode Janeiro/Campinas: Hucitec, ANPOCS, Editora da Unicamp, 1992. (Série Estudos Rurais). Pedro Antonio Arraes Pereira, **Pesquisador da área de genética** de melhoramento de plantas – chefe-geral da Embrapa Arroz e Feijão.

ALONSO, S. A.; SANTOS, A. B.; GOMES, A. S. **Cultivo do arroz irrigado no Brasil**. Pelotas RS: Embrapa Clima Temperado, 2005. Versão Eletrônica disponível em: <<http://www.embrapa.cnpaf.br>>. Acesso em: 30 Maio. 2013.

BASTOS, S. M. C. **Propriedades termodinâmicas de adsorção de água de dois genótipos de arroz-vermelho**. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, Curso de Mestrado em Engenharia Agrícola, 2009.

BRASIL – Ministério da saúde. Conselho Nacional da saúde comissão Nacional de ética em pesquisa – CDEP. **Resolução nº 19: / 06 sobre pesquisa envolvendo seres humanos** Brasília, 1996.

DENARDI, R.A. Agricultura familiar e políticas públicas. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.2, jul./setembro 2011.

FAO/INCRA, **Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico**. Brasília, 2005.

FURTADO E FURTADO, E. **A intervenção participativa dos atores (INPA) – uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento local sustentável**. Brasília: IICA, 2000.

FERREIRA, C. M.; YOKOYAMA, L. P.; Estudo da **Cadeia Produtiva do Arroz na Região Centro Oeste in: \_\_\_\_\_ Cadeias Produtivas e Sistemas Naturais: prospecção tecnológica** Brasília: Embrapa SPI, 1998. p, 213- 244

NAVES, M.M.V.; BASSINELLO, P.Z. Importância do arroz na nutrição humana. In: SANTOS, A.B.; STONE, L.F.; VIEIRA, N.R.A. (Ed.). **A cultura do arroz no Brasil**. 2. ed. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006.

PEREIRA, J. A. O arroz-vermelho cultivado no Brasil. Teresina; Embrapa Meio-Norte, 2004.

RAMOS, S. R. R. **Cultura do arroz-vermelho (Oryza sativa L.) no Brasil**. Teresina PI: Embrapa Meio-Norte, 2004. 6 p

SOUZA, F. F. A PRODUÇÃO DE ARROZ VERMELHO NO VALE DO PIANCÓ E AS AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR – Um Estudo de Caso sobre o Município de Santana dos Garrotes – PB. João Pessoa, 2012.